



INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MESQUITA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ALINE ROCHA SANTANA DA SILVA

O TEATRO DE TEMÁTICA CIENTÍFICA NO PROEJA: UMA ESTRATÉGIA PARA O
DESENVOLVIMENTO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Mesquita
2020

ALINE ROCHA SANTANA DA SILVA

**O TEATRO DE TEMÁTICA CIENTÍFICA NO PROEJA: UMA ESTRATÉGIA PARA O
DESENVOLVIMENTO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Marta Ferreira Abdala Mendes

Mesquita

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S586 Silva, Aline Rocha Santana da

O teatro de temática científica no ProEJA: uma estratégia para o desenvolvimento omnilateral da educação profissional. / Aline Rocha Santana da Silva. – Mesquita (RJ), 2020.
61f ; 21 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2020.

Orientador: Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Teatro de Temática Científica. 3. PROEJA. 4. Competências. I. Mendes, Marta Ferreira Abdala. II Instituto Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

IFRJ/Cmesq

CDD.378.03

Ficha Catalográfica elaborada por: Thais da Silva Alves
Bibliotecária – CRB7 6200

ALINE ROCHA SANTANA DA SILVA

**O TEATRO DE TEMÁTICA CIENTÍFICA NO PROEJA: UMA ESTRATÉGIA PARA O
DESENVOLVIMENTO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 29 de outubro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ/campus Mesquita

Orientadora



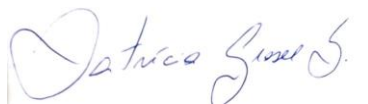
Prof. Dr. Marcelo Borges Rocha

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ/
campus Maracanã



Profa. Dr. Walber Carvalho Melo

Colégio Pedro II - CP II/campus São Cristóvão



Prof. Dra. Patrícia Grasel da Silva

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ/campus São João de Meriti

ALINE ROCHA SANTANA DA SILVA

**O TEATRO DE TEMÁTICA CIENTÍFICA NO PROEJA: UMA ESTRATÉGIA PARA O
DESENVOLVIMENTO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 29 de outubro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ/campus Mesquita

Orientadora



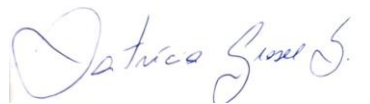
Prof. Dr. Marcelo Borges Rocha

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ/
campus Maracanã



Profa. Dr. Walber Carvalho Melo

Colégio Pedro II - CPII/campus São Cristóvão



Prof. Dra. Patrícia Grasel da Silva

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ/campus São João de Meriti

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus, por todas as bênçãos e milagres que realizou em minha vida, aos meus alunos participantes desta pesquisa, ao Colégio Pedro II, à minha mãe pela dádiva da vida, ao meu noivo Luís Fernando por sempre acreditar e me incentivar, meus sogros Edival e Gileide, por todo apoio e incentivo que sempre me deram, me fazendo acreditar que sou capaz de realizar meus sonhos.

Agradeço também aos meus colegas de turma, especialmente Barbara, Fabiane e Gleice, amigas que me acompanharam e me ajudaram durante todo o curso.

Por fim, agradeço a minha orientadora Marta, a quem tenho profunda admiração e respeito. Foi uma honra ser sua orientanda.

Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas,
mas sim preparar a mente para pensar.
(Albert Einstein)

RESUMO

Considerando o conceito de competências como a apreensão de conhecimento para além daqueles necessários às atividades técnicas, propomos, nessa pesquisa, promover o desenvolvimento de competências para uma formação humana omnilateral dos alunos do ProEJA, por meio do teatro de temática científica. Para alcançar os objetivos deste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, na qual foi acompanhada uma turma do ensino médio-técnico em Administração do Colégio Pedro II campus Tijuca, para o desenvolvimento de um roteiro de uma peça de teatro de temática científica produzido, organizado e executado pelos próprios alunos. Para a coleta dos dados foram utilizados a observação-participante, desde o dia em que o trabalho foi proposto aos alunos até o dia da apresentação da peça de teatro de temática científica ao público interno, registros em diário de campo e questionário para compreender de que forma todo processo de desenvolvimento, criação e apresentação possibilitou aos alunos um momento de reflexão sobre uma formação profissional mais crítica. A análise dos dados foi feita por meio de uma análise de conteúdo. Os resultados apontam para o desenvolvimento da empatia entre os estudantes, o trabalho em equipe e à união na turma, a superação de desafios como a timidez, a falta de tempo e de segurança e a experiência sensorial para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança, realização. A partir dos dados levantados e analisados, criamos o produto educacional em formato de material didático instrucional: Guia para aplicação da proposta do teatro de temática científica no Proeja. , Este guia propõe auxiliar outros professores na aplicação dessa estratégia didática nos cursos Técnicos em Administração, contribuindo para uma formação mais integral dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação profissional e tecnológica. Teatro de Temática Científica. Competências. ProEJA. Ensino Técnico em Administração.

ABSTRACT

Considering the concept of competences as the apprehension of knowledge beyond those necessary for technical activities, we propose, in this research, to promote the development of competences for an omnilateral human formation of the students of ProEJA, through the theater of scientific thematic. In order to achieve the objectives of this work, a qualitative research was carried out, in which a high school technical class in Administration at Colégio Pedro II campus Tijuca was followed, to develop a script for a scientific themed play produced, organized and performed by the students themselves. For data collection, participant observation was used, from the day the work was proposed to students until the day of the presentation of the theater play with a scientific theme to the internal public, records in a field diary and questionnaire to understand that the whole process of development, creation and presentation enabled students to reflect on more critical professional training. Data analysis was done through content analysis. The results point to the development of empathy among students, teamwork and unity in the class, overcoming challenges such as shyness, lack of time and security and sensory experience for the development of self-esteem, self-confidence, achievement. From the data collected and analyzed, we created the educational product in the format of instructional didactic material: Guide for the application of the scientific thematic theater proposal in Proeja. , This guide proposes to assist other teachers in the application of this didactic strategy in the Technical courses in Administration, contributing to a more integral formation of the students.

KEYWORDS: Professional and technological education. Scientific Thematic Theater. Skills. PROEJA. Technical teaching in Administration.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPII – Colégio Pedro II

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

TTC – Teatro de Temática Científica

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 INTRODUÇÃO.....	12
2 POR QUE O PROEJA?.....	13
3 COMPETÊNCIAS PARA UMA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL OMNILATERAL	14
4 O TEATRO DE TEMÁTICA CIENTÍFICA PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL ...	18
5 METODOLOGIA	20
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	39
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	59

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio de Janeiro. A professora-pesquisadora é discente do PROFEPT e professora efetiva do ensino EBTT da rede federal de ensino (Colégio Pedro II), a orientadora é professora efetiva e coordenadora do PROFEPT do IFRJ, campus Mesquita. Como professora das disciplinas de Administração dos cursos técnicos do Colégio Pedro II, inclusive no ProEJA, desejava usar os conhecimentos adquiridos durante as disciplinas do mestrado para contribuir com uma formação mais integral e crítica de meus alunos.

Desta forma, decidi utilizar um recurso didático que fosse lúdico e promovesse um momento de debate e análise para além da sala de aula com os alunos da turma do primeiro ano do ProEJA - técnico em Administração. A maioria desses alunos, que não concluíram o ensino médio durante a juventude, trazem a lembrança de um ensino mais tradicional e focado em conteúdos disciplinares.

Desta forma, o Teatro de Temática Científica (TTC) mostrou-se uma oportunidade para romper com essa ideia limitada do ensino conteudista e buscar o desenvolvimento de competências sociais para uma formação omnilateral dos estudantes. Assim, os alunos planejaram, organizaram e executaram uma peça de TTC. A apresentação ocorreu em 18 de dezembro de 2019, posteriormente, os alunos responderam um questionário para a coleta e análise dos dados da pesquisa.

Portanto, neste artigo encontra-se o desenvolvimento, a aplicação desta estratégia didática em uma turma do PROEJA e a descrição dos resultados obtidos com esta prática pedagógica. Além disso, para auxiliar outros profissionais na replicação desta estratégia didática, elaboramos um produto educacional titulado “Guia para aplicação de peça de teatro de temática científica no PROEJA”.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica pode ser entendida segundo uma dualidade acadêmica e prática em relação a sua finalidade. Moura (2014) expõe os extremos desta dualidade com a apresentação de dois projetos educacionais. Em um extremo, segundo o autor, o “projeto hegemônico” (p.31) está centralizado nos interesses do mercado de trabalho, refletindo uma formação direcionada a qualificação profissional exclusivamente para o desempenho de uma função dentro de uma organização. No outro extremo, o “projeto societário” (p.31) centralizado nos sujeitos, visando uma formação omnilateral, unindo trabalho, ciência, tecnologia e sociedade com foco na formação cidadã. Nesta concepção, busca-se uma formação para além dos ideais do capital econômico, com o objetivo de contribuir para uma ação mais crítica e emancipatória na sociedade.

Sendo assim, podemos focar as ações e políticas educacionais para uma formação omnilateral desses indivíduos ao valorizar o “processo que envolve a totalidade da vida humana, o que significa que ele não pode se limitar ao âmbito da educação escolar” (DUARTE, 2017, p. 103). Nessa perspectiva, Barbosa e Moura (2013) salientam que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) requer uma aprendizagem significativa e contextualizada, que possibilite aos alunos a capacidade de resolver problemas e conduzir projetos em diferentes setores produtivos. Os autores apontam, ainda, que a aprendizagem em EPT deve se distanciar do que chamam de aprendizagem tradicional, baseada numa abordagem apenas teórica, em que o aluno depende do uso intensivo da memória.

De forma a contribuir para um processo ensino-aprendizagem significativo, adotamos o Teatro de Temática Científica (TTC) como ferramenta didática no ensino de Administração. Nesse sentido, procuramos ir além da finalidade de aprendizagem de conteúdos específicos, propondo contribuir para uma formação humana integral (CIAVATTA, 2005). A partir disso, refletimos sobre a contribuição do TTC para o desenvolvimento da formação omnilateral dos alunos no ProEJA, especificamente, do primeiro ano do ensino médio integrado ao Técnico em Administração, do Colégio Pedro II, campus Tijuca/RJ.

Assim, definimos como objetivo geral promover o desenvolvimento de

competências para uma formação humana omnilateral nos alunos do ProEJA (definir a sigla de forma correta. Tudo em maiúscula ou não) e como objetivos específicos decidimos propor o TTC como estratégia didática e analisar a aplicação da proposta.

Propomos o planejamento, criação e apresentação de uma peça de TTC aos alunos no começo de agosto de 2019, que foi desenvolvida pelos alunos em sala de aula, com auxílio da professora-pesquisadora. Na segunda reunião dos grupos de alunos, pensando no desenvolvimento do roteiro, os alunos decidiram criar a peça a partir do filme “O Diabo Veste Prada” (ano do filme) e definiram o título “Discutindo o mundo do trabalho a partir do filme ‘O Diabo Veste Prada’”. A culminância foi a apresentação da peça em dezembro de 2019 no auditório do campus Tijuca para toda comunidade interna. Para a realização da pesquisa foi aplicada a observação participante durante todo processo e a aplicação de um questionário após o desenvolvimento da proposta de TTC para a coleta e análise dos dados da pesquisa.

2 POR QUE O PROEJA?

Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos são pessoas que, em sua maioria, estão em idade produtiva, ou seja, fazem parte do grupo que mantém a economia do país funcionando, no entanto, possuem muitas dificuldades e poucas oportunidades para trilhar caminhos profissionais que façam sentido para seu desenvolvimento pessoal e lhes tragam oportunidades para o uso de sua criatividade e reflexão crítica. Oferecer a este público uma educação profissional omnilateral e integrada representa a oportunidade de contribuir para formar trabalhadores plenos, no sentido social, intelectual e cultural e não somente no sentido técnico desprovido de reflexão.

Moura (2014, p.35) aponta a importância da oferta e do investimento na Educação de Jovens e Adultos ao afirmar que

ao realizarmos o recorte da população para a idade entre 18 a 59 anos, nós teremos 80 milhões de pessoas que não concluíram a educação básica no Brasil. Portanto, a EJA não pode ser tratada de forma residual, por meio de programas, projetos, campanhas eventuais, episódicas e periódicas.

De acordo com a pesquisa realizada pelo IBGE (2020) em 2019, cerca de

51% dos brasileiros com 25 anos ou mais, não concluíram o ensino médio, isto representa cerca de 69,5 milhões de cidadãos.

Porém, os investimentos em EJA ou PROEJA ainda são inferiores aos aplicados no ensino regular. Isso caracteriza uma discrepância e um motivo para o desenvolvimento de mais estudos e pressão política para garantir a satisfação das necessidades educacionais desses indivíduos. Ramos (2010) evidencia que a oferta da EJA tem a função reparadora ou compensatória do direito à educação negado durante a “idade considerada apropriada” (dos 04 aos 17 anos, segundo a legislação). A autora chama atenção para o direito ao trabalho, que deve ser garantido ao cidadão, mas que no lugar de oferecer diretamente o trabalho é ofertada a EJA com uma formação profissional, visando qualificar o cidadão para que ele atenda às necessidades imediatas do mercado e assim possa conseguir o trabalho. Neste sentido, o “projeto hegemônico”, citado por Moura (2014), impõe-se, pois prioriza-se atender as necessidades para o mercado de trabalho no lugar das necessidades pessoais e sociais dos sujeitos da EJA.

No Documento Base do PROEJA, divulgado em 2007¹, pelo Ministério da Educação, a proposta se aproxima do “projeto societário” discutido por Moura (2014):

Por essa perspectiva, discutir uma política de educação profissional integrada ao ensino médio na modalidade EJA implica discutir também a concepção de educação continuada de cunho profissional, para além da educação básica, ou seja, especializações profissionais em programas de participação social, cultural e política; e na educação superior, entre outras possibilidades educativas ao longo da vida. O horizonte, portanto, em que se assume a política, não é restrito e próximo, mas se coloca na distância possível dos sonhos e das utopias dos educadores que têm pensado, historicamente, a educação brasileira. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007, p.34)

Portanto, desenvolver a formação omnilateral no PROEJA é uma questão de responsabilidade social, importante para o desenvolvimento do país, por meio do desenvolvimento de cidadãos mais críticos e emancipados.

3 COMPETÊNCIAS PARA UMA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL OMNILATERAL

¹ Não houve atualização deste documento até o momento.

Segundo Deluiz (2001), no final da década de 1990, com o advento da globalização, até os dias de hoje, o mercado de trabalho exige cada vez mais dos trabalhadores. No entanto, como salienta Manfredi (2017, p. 61):

ao mesmo tempo em que se passa a exigir do trabalhador uma formação técnico-científica mais abrangente e multifacetada, as condições de 'flexibilização' (ou melhor, de precarização) do emprego formal têm gerado novas incertezas e ambiguidades, tanto para os sujeitos quanto para a definição do papel e da função da escola.

Diante dessa perspectiva, as instituições educacionais passaram a adotar metodologias de ensino e de formação distintas. Algumas tentaram acompanhar as exigências do mercado de trabalho e formar trabalhadores para suprir lacunas, outras se negaram a formar unicamente para o emprego e buscaram uma formação omnilateral (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012), contribuindo não somente para o trabalho realizado dentro das organizações, mas também para os interesses individuais dos alunos, segundo uma formação crítica e emancipadora. Desde sua criação, em 1909, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica segue esta vertente.

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica está fundamentada numa história de construção de 100 anos, cujas atividades iniciais eram instrumentos de uma política voltada para as 'classes desprovidas' (MEC, 2009).

Atualmente, configura-se como uma importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso ao conhecimento e às conquistas científicas e tecnológicas. Esse é o elemento diferencial que está na gênese da constituição de uma identidade social particular para os agentes e instituições envolvidas neste contexto, cujo fenômeno é decorrente da história, do papel e das relações que a Educação Profissional e Tecnológica estabelece com a ciência e a tecnologia, o desenvolvimento regional e local e com o mundo do trabalho e dos desejos de transformação dos atores nela envolvidos (MEC, 2009, p. 7).

O debate sobre o tipo de formação que a educação profissional e tecnológica deve privilegiar e a discussão acerca da relação da escola às exigências do mercado são pautas atuais e bastante discutidas no meio acadêmico. Para Manfredi (2017, p. 65), "ressignificam-se, sob rótulos de novas teorias, antigos paradigmas conceituais, como a noção de 'competência'.

Reacende-se a velha controvérsia entre formação geral e formação técnica e tecnológica”.

Deluiz (2001, p. 1) evidencia que o avanço da globalização, o capitalismo e a crescente competitividade entre as empresas levam ao

alinhamento definitivo das políticas de recursos humanos às estratégias empresariais, incorporando à prática organizacional o conceito de competência, como base do modelo para se gerenciarem pessoas, apontando para novos elementos na gestão do trabalho.

Este modelo de gestão pressiona as instituições educacionais ao exigir uma formação de trabalhadores com base nas competências que o mercado necessita para o desempenho de atividades laborais. Frigotto (2001, p.72) critica este ajustamento:

Cinicamente, no plano ideológico, o ideário que se afirma de todas as formas, mormente mediante as poderosas redes de informação, é o de que estamos iniciando um novo tempo - o tempo da globalização, da modernidade competitiva, de reestruturação produtiva e de reengenharia – e do qual estamos defasados e devemos irreversivelmente nos ajustar.

Para Ramos (2002), a justificativa que se tem sobre esse ajustamento aos ideais do mercado de trabalho seria proporcionar aos jovens entrada menos traumática para o mundo do trabalho e, juntamente com os adultos, a construção de alternativas que supostamente minimizariam o risco da exclusão social. Como a autora destaca: “Nisso está a razão de a competência vir associada às noções de empregabilidade e de laborabilidade” (2002, p. 402).

Diante da complexidade do conceito de competência, fazem-se necessárias reflexões acerca da origem e definição do termo. Não existe uma definição única e amplamente aceita, uma vez que a palavra possui vários significados em contextos diferenciados e foi conceituada por diferentes autores. Kuller (2013, p. 8) destaca que “competência é uma palavra polissêmica. Uma das razões da variabilidade de seu significado é a diversidade dos contextos e dos campos de conhecimento em que ela é usada”. Apenas para ilustrar, no Dicionário Michaelis (2018), podemos encontrar sete definições da palavra competência:

1. Aptidão que um indivíduo tem de opinar sobre um assunto e sobre o qual é versado.

2. JUR Legitimação de uma autoridade pública de julgar certos pleitos.
3. JUR Legitimação conferida a um indivíduo de atuar em seu próprio benefício.
4. Conjunto de conhecimentos.
5. FIG Indivíduo com profundo conhecimento de determinado assunto.
6. Afluência de pessoas para ocupar o mesmo cargo.
7. LING Conhecimento linguístico inconsciente que torna um indivíduo capaz de compreender e construir um número infinito de frases em sua língua, mesmo aquelas nunca ouvidas; gramática internalizada, gramática mentalizada.

Ramos (2002) cita dois propósitos que o conceito de competência deve envolver no contexto dos estudos sociológicos e pedagógicos que recuperam o debate sobre a qualificação, ao mesmo tempo em que se testemunha a emergência da noção de competência atendendo a, pelo menos: a) reordenar conceitualmente a compreensão da relação trabalho/educação, desviando o foco dos empregos, das ocupações e das tarefas para o trabalhador, em suas implicações subjetivas com o trabalho; b) institucionalizar novas formas de educar/formar os trabalhadores e gerir internamente às organizações e no mercado de trabalho em geral, sob novos códigos profissionais.

Os cursos técnicos, disponibilizados em instituições públicas e privadas, visam preparar para o desempenho profissional, proporcionando uma formação que gere habilidades para o desempenho do cargo, porém algumas instituições se destacam por promoverem competências, que vão além do saber executar as atividades técnicas, na busca pela totalidade do desenvolvimento de um ser humano reflexivo e crítico.

Ao pensarmos em ruptura ou superação de uma formação unilateral e das determinações históricas de uma sociedade capitalista, tem-se como principal ação político-pedagógica a formação profissional de um ser social transformador ao remeter às complexas dimensões humanas como ética, afetividade, estética, intelectualidade, o saber-fazer, as sensações, as aptidões, as habilidades e os valores que são desenvolvidas socialmente para uma formação humana integral.

Nesse sentido, a Educação Profissional e Tecnológica promove uma formação plena omnilateral por meio, por exemplo, da criação de momentos e/ou ações diferenciadas com a natureza, com a propriedade, com o semelhante, com as artes, com o conhecimento, por intermédio de relações éticas e coletivas de

forma a contribuir na formação de cidadãos críticos, emancipados e capazes, não apenas de desempenhar uma função, mas de definirem suas trajetórias profissionais e pessoais.

Sendo assim, os conteúdos das disciplinas no ensino profissional não deixam de ter sua importância, mas devem servir como base para o desenvolvimento das potencialidades humanas. Pois, como salienta Ramos (2002, p. 408), “os conteúdos disciplinares deixariam de ser fins em si mesmos para se constituírem em insumos para o desenvolvimento de competências. Esses conteúdos são denominados como bases tecnológicas, agregando conceitos, princípios e processos”.

4 O TEATRO DE TEMÁTICA CIENTÍFICA PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL

Além de ser fundamental repensar a concepção de educação profissional, é preciso utilizar estratégias diferenciadas de ensino para estimular o aluno a pensar e aplicar criticamente a informação na prática, compreender os conteúdos trabalhados em sala de aula, resolver problemas e tomar decisões, com o objetivo de construir uma atuação cidadã nos contextos social e profissional. Dentre diversas possibilidades didáticas, o teatro de temática científica (TTC) permite uma intervenção prática na realidade estudada, ao aliar temáticas científicas e a formação omnilateral (MEDINA; BRAGA, 2010).

O TTC, por se tratar de um trabalho coletivo e criativo, possibilita um desenvolvimento pessoal, que vai além da educação formal e não formal, pela ampliação do senso crítico e do exercício da cidadania (MONTENEGRO et al., 2005). Adotamos, dessa forma, o TTC como uma estratégia pedagógica para inserir os conteúdos científicos da disciplina no cotidiano do aluno, em concordância com o que Moreira e Marandino (2015) apontam:

O teatro, enquanto arte, se propõe a discutir a vida, o homem, a existência. Quando a temática do espetáculo é científica, as discussões passam a abordar as dimensões vida, homem e existência na relação com a ciência e a tecnologia. Isso implica trazer para a cena: as relações humanas, os conflitos, os aspectos éticos, políticos e sociais. (MOREIRA; MARANDINO, 2015, p. 517)

O TTC ocorre quando conhecimentos científicos são divulgados por meio

de uma peça teatral. Pode ser usado de duas formas na educação: 1- fazendo os alunos participarem de peças de teor científico; 2- tornando os alunos espectadores de peças com teor científico (MOURA; TEIXEIRA, 2008).

Nosso trabalho traz uma proposta baseada no primeiro aspecto, em que os alunos elaboram o roteiro, produzem e participam como atores de uma peça com temática acerca de conceitos inerentes à disciplina Fundamentos da Administração Organização e Métodos do curso técnico em administração do PROEJA, segundo uma educação profissional humanista.

De acordo com Moreira e Marandino (2015), o TTC pode ser usado como estratégia pedagógica com foco no aluno (o caso desta pesquisa), na medida em que:

A peça didática foi criada no intuito de interferir na organização social do trabalho, e pode ser considerada uma síntese entre tendências que procuraram articular teatro e pedagogia. Ela fundamenta-se na ideia de que o atuante possa ser influenciado socialmente pelo próprio processo de construção do espetáculo e dos personagens, assumindo para si determinadas formas de agir e de posturas, bem como reproduzindo falas. A imitação de modelos sociais e a crítica a esses modelos, por meio das diferentes possibilidades de atuação experimentadas, têm um papel importante. No processo da peça didática, a imitação não se traduz como uma maneira passiva de retratar a sociedade, mas, sim, como um processo em que, pela percepção e crítica da sociedade e de seus integrantes, chega-se a uma proposta de atuação. A intenção não é a de fixar ideias no atuante, mas, sim, de modificar o próprio método de pensar. A peça didática ensina no momento mesmo em que nela se atua (MOREIRA; MARANDINO, 2015, p. 516).

Ao trabalharmos o TTC como uma estratégia didática, procuramos favorecer o processo de ensino-aprendizagem e auxiliar no desenvolvimento de competências para uma formação social e profissional, uma vez que:

A capacidade de abstração, a capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, a capacidade de trabalhar em equipe, de disposição para procurar e aceitar críticas, etc., também são competências. Dessa forma, o teatro permite que os jovens encontrem o seu lugar num projeto, que se sintam compreendidos e reconhecidos, independentemente do seu percurso escolar. Mas há também outra faceta não menos relevante: ensina-os a viver e a trabalhar em conjunto com o seu semelhante, a respeitar os outros, a respeitar os seus compromissos, a cumprir regras e a ter disciplina (horário,

fidelidade ao texto). Ajuda-os a tomar consciência de que o seu sucesso é importante para o sucesso do projeto e de que este sucesso só é possível com disciplina e trabalho em equipe (MEDINA; BRAGA, 2010, p. 318).

Nesse sentido, a proposição de TTC para uma formação humana integral está de acordo com o que Silva, Souza e Lima (2018) defendem como atividades de ensino necessárias para articular os conhecimentos técnicos, científico e sociais como produtos de uma construção histórica. Para os autores, isto é possível quando o estudante é o protagonista do processo ou da atividade proposta, por intermédio de ações que propõem aos alunos uma construção ativa de conhecimentos. Nesse sentido, buscamos aliar o TTC na educação profissional como uma possibilidade de momento teórico-prático para a formação omnilateral dos estudantes, ao desenvolver a criatividade, os relacionamentos sociais, o senso crítico e a autoestima.

5 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos deste trabalho, realizamos uma pesquisa qualitativa, a partir da observação participante (MÓNICO; ALFERES; CASTRO; PARREIRA, 2017), para acompanhar e analisar o desenvolvimento de um roteiro de TTC produzido, organizado e dramatizado pelos próprios alunos durante a disciplina Fundamentos da Administração, Organização e Métodos (FAOM). Os sujeitos desta pesquisa foram alunos do primeiro ano do curso Técnico em Administração do Proeja do Colégio Pedro II – Campus Tijuca, maiores de dezoito anos, que estudam à noite, na modalidade PROEJA. Toda pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do IFRJ (parecer nº 3.438.435) em reunião realizada em 01 de julho de 2019 e autorizada pela direção do campus Tijuca.

A turma é composta por nove homens e onze mulheres com idades entre 19 e 55 anos. De acordo com as informações fornecidas pela secretaria acadêmica do CPIL, todos são responsáveis por suas respectivas estruturas familiares e a maioria trabalha durante o dia.

Adotamos a observação participante (com registro em um diário de campo), desde o dia em que o trabalho foi proposto aos alunos e até o dia da apresentação da peça de teatro de temática científica ao público interno, no dia

18 de dezembro de 2019. Para a avaliação da estratégia didática e dos objetivos elaborados para esta pesquisa, foi aplicado um questionário em vez da roda de conversa pensada para esta pesquisa, pois a pandemia Covid-19, ocorrida em 2020, inviabilizou encontros presenciais. Foi cogitado o encontro virtual, porém muitos alunos demonstraram dificuldades em participar, seja por não ter domínio da tecnologia no celular, por não ter um aparelho, ter dados de internet suficiente ou por não ter condições de acessar outros aplicativos.

No dia 19/08/2019, a professora-pesquisadora apresentou a proposta da pesquisa aos alunos, propondo uma abordagem diferenciada para trabalhar o conteúdo e a formação para além do aspecto técnico. Nesse momento, foi conversado com a turma aspectos de uma formação integral, tais como: a omnilateralidade, a concepção ontológica e ontocriativa do trabalho (SAVIANI (2017); FRIGOTTO (2015)), e a ideia do desenvolvimento de competências sociais.

No momento do planejamento, foi apresentado o que é o Teatro de Temática científica (TTC) e como a dinâmica operacional seria desenvolvida. O TTC foi trabalhado em sala de aula a partir dos conceitos científicos das Ciências Sociais Aplicadas, especificamente, da Administração, tais como: Liderança, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe.

A professora sugeriu a divisão da turma em três grupos de trabalho com tarefas distintas: construção do roteiro, organização geral e dramatização. Nesse momento foi dada a autonomia para que cada aluno pudesse escolher em qual grupo de trabalho gostaria de participar. Após a definição dos integrantes dos grupos, ocorreram reuniões semanais de 40 minutos nas aulas seguintes, para as discussões sobre tarefas e decisões da peça. O quadro 1 apresenta o que foi discutido em cada reunião:

Quadro 1: Reuniões de planejamento e organização.

26/08/2019	Foi discutido o cronograma para construção do roteiro e demais atividades para a realização da peça.
02/09/2019	O cronograma foi definido e as tarefas foram divididas entre os alunos dos grupos.
09/09	Construção do roteiro e organização de recursos para o cenário, o som e figurino.
16/09	Construção do roteiro e organização de recursos para o cenário, o som e figurino.
23/09	Construção do roteiro e organização de recursos para o cenário, o som e figurino.
30/09	Construção do roteiro e organização de recursos para o cenário, o som e figurino.
07/10, 14/10, 11/11, 18/11 e 16/12	Ensaios

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Na segunda reunião (dia 02/09/2019), os alunos também tomaram a decisão de criar a peça a partir do filme “O Diabo Veste Prada” e definiram o título “Discutindo O mundo do trabalho a partir do filme ‘O Diabo Veste Prada’”. Assim, um trecho do filme foi utilizado no roteiro e os alunos o complementaram com questões levadas ao público para debater e refletir sobre as situações encenadas que se relacionavam com as temáticas de liderança, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe.

A peça ocorreu no dia 18 de dezembro/2019 e após a sua realização vieram as férias escolares. Desta forma, o contato presencial com os alunos somente seria possível ano letivo de 2020. No entanto, com o advento da pandemia Covid-19, a obtenção de dados para a análise precisou ser de forma remota. Sendo assim, os alunos receberam, por e-mail e pelo WhatsApp da turma, um questionário para a avaliação do processo de organização e construção e apresentação do TTC (Apêndice B).

Dos 19 questionários enviados, 14 foram respondidos. As respostas dos questionários foram analisadas pelo método da análise de conteúdo, segundo

as 3 etapas definidas por Bardin (2015).

A pré-análise ocorreu com a leitura e organização das respostas dos alunos ao questionário, em seguida definimos o corpus de análise a partir dos seguintes critérios:

1. Critérios de exclusão:

- Ideias repetidas
- Fuga do tema da pergunta

2. Critério de inclusão:

- Respostas mais completas e bem estruturadas

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela observação participante, foi possível registrar que a construção do roteiro não era realizada somente nos dias dos encontros em sala de aula. Os alunos se comunicaram virtualmente e discutiam o roteiro, construindo-o ao longo da semana. O dia da reunião formal ficava para a tomada de decisões, discussões e reflexões mais específicas. Além disso, os ensaios formais ocorreram nos dias de aula como exposto no quadro 1, no entanto, foi observado que os alunos também ensaiavam nos horários de intervalo, tempos vagos e até mesmo em casa de frente para o espelho, como relatado por alguns alunos.

Como o final do período letivo já se aproximava, os alunos estavam bastante atarefados, apresentando trabalhos, estudando e realizando testes e provas em diversas disciplinas. Por estes motivos, a apresentação da peça de TTC ocorreu no dia 18/12/2019.

Ainda segundo a observação participante, os alunos responsáveis pela organização foram ao CPII para construírem o cenário, no dia anterior à apresentação da peça (17/12/2019), deixando organizados os figurinos e o som com as músicas que seriam tocadas em trechos estratégicos da peça. Esse momento foi importante para a percepção de boas práticas no trabalho em equipe, pois as decisões foram tomadas democraticamente, considerando e respeitando as ideias de todos. A comunicação assertiva que ocorreu, estimulou também a admiração entre os colegas e fortaleceu os laços de amizade.

A peça estava marcada para às 20h do dia 18/12/2019, mas os alunos

combinaram de chegar às 18h, para ensaiar até o horário da peça. Este último ensaio serviu para aliviar o nervosismo dos alunos-atores. A participação dos outros alunos da turma durante o ensaio foi fundamental para que os alunos-atores ganhassem ainda mais confiança, com os elogios, incentivos e aplausos dos colegas.

Pela observação participante, foi possível o acompanhamento e a análise de cada etapa do desenvolvimento da pesquisa segundo as “competências coletivas” destacadas na pesquisa de Broman, Ruas e Rocha-Pinto (2019).

A fase de planejamento, que ocorreu do dia 19/08 a 02/09/2019, foi o momento em que foi decidido o que, quem e como tudo seria feito. No dia 19/08/2019, após a apresentação da proposta aos alunos, notamos um momento de preocupação dos alunos, a partir de alguns comentários, como:

- Não teria algo mais fácil pra gente fazer, professora? Porque eu acho que a gente não vai conseguir fazer isso [a peça].
- Mas tem que apresentar na frente de todo mundo? Eu não consigo.
- Olha professora, eu acho que não vai dar certo porque aqui a galera falta muito, então a gente não vai conseguir nem ensaiar

Utilizamos esse momento de questionamentos para explicar a proposta de um estudo diferenciado baseado na ideia de uma formação profissional para além da capacitação para o mercado trabalho, como as barreiras poderiam ser rompidas e de que forma a estratégia pretendia ajudar no desenvolvimento pessoal dos participantes. Outros alunos, principalmente aqueles já envolvidos com alguma vertente artística, gostaram e apoiaram a ideia imediatamente, reforçando o desafio proposto aos colegas de turma.

Inclusive, notamos que, ao longo de todo o processo, os alunos que mais se destacaram e ajudaram os colegas de turma a se desenvolverem e conseguirem realizar suas tarefas, foram uma aluna que é artista plástica, um aluno músico e um aluno fotógrafo, além de outros alunos que já haviam participado de outras atividades artísticas esporadicamente e demonstraram maior adaptabilidade, flexibilidade e confiança no desempenho de suas tarefas em todas as fases.

No dia da apresentação, os grupos já começaram uma interação interessante, pois passaram a cooperar uns com os outros expondo ideias não

somente para o desenvolvimento de tarefas que estavam sob sua responsabilidade, mas também contribuindo para a construção das atividades nos outros grupos. A figura 1 mostra um momento em que integrantes do grupo responsável pela organização geral entraram em uma reunião do grupo responsável pelo roteiro, para contribuírem com ideias e sugestões que tiveram sobre o roteiro. Mesmo a tarefa da construção do roteiro não sendo uma das tarefas de incumbência do grupo responsável pela organização geral, eles conseguiram ter uma visão holística da proposta e perceber que para alcançar o objetivo não bastava se preocupar somente com as suas tarefas, mas sim cooperar e ajudar os demais colegas.



Figura 1: Alunos na primeira reunião de grupos de trabalho.

Nesta primeira etapa, já conseguimos observar a competência coletiva “construção de redes de relacionamento”, definida por Broman, Ruas e Rocha-Pinto (2019, p.881). Essa competência ocorre quando uma equipe consegue enxergar além das suas próprias rotinas, observando o trabalho como um todo, construindo “relacionamentos facilitadores da troca de informações com outras áreas” (p.881), contribuindo assim para a melhoria de todo o processo.

Na etapa de organização, identificamos uma mudança no entusiasmo e na motivação dos alunos em relação à proposta de TTC. Conforme eles foram conseguindo avançar na construção da peça, foram percebendo que eram capazes de realizar o projeto, começaram a ganhar autoconfiança e também, a confiar em seus colegas de turma. Os alunos faltosos passaram a se esforçar mais para estarem presentes nas aulas, pois não queriam desapontar seu grupo.

A cooperação ganhou ainda mais força nessa etapa. Alunos que antes optaram por não participar da apresentação da peça decidiram romper com barreiras como a timidez e a dificuldade de falar em público e participar da execução, essa atitude representou um apoio muito importante aos colegas que ficaram com a responsabilidade de dramatizar desde o início, e como eram poucos alunos, tinham ficado com muitas falas. Com a inclusão de mais atores, algumas falas puderam ser delegadas, facilitando bastante o trabalho de todos os alunos-atores.

Ainda na etapa da organização, procuramos promover e desenvolver a competência coletiva de “disponibilização compartilhada”, citada por Broman, Ruas e Rocha-Pinto (2019, p.880), que ocorre quando “os membros das equipes aprendem o trabalho uns com os outros” (p.880). Esta competência fortalece a capacidade de flexibilidade de compreensão, participação e adaptação dos alunos e traz segurança para a continuidade do trabalho em caso de falta de um dos participantes.

No momento da execução ficou marcada pela variação de sentimentos experimentados. Às 18h do dia da apresentação da peça, os alunos-atores, com o roteiro nas mãos, acomodaram-se em um canto para reler enquanto aguardavam a chegada do público. Já o grupo da organização mostrara-se ocupado e preocupado com os últimos retoques de cenário, som e figurinos, caracterização dos alunos-atores (lembrando que alguns organizadores também atuaram). Os alunos, que optaram por não atuar, estavam mais calmos e puderam ajudar os colegas com palavras de apoio e no que mais fosse solicitado e necessário. Naquele início, notamos diferentes emoções como ansiedade, nervosismo mescladas com a satisfação por conseguirem colocar em prática uma construção que foi toda elaborada pela turma.

No decorrer da peça, observamos a evolução de cada aluno que estava ali presente. Não apenas dos alunos-atores que demonstraram autoconfiança e domínio, mas também dos alunos da equipe de organização, que assistiam à peça com brilho nos olhos e com expressões faciais de orgulho, no entanto, atentos aos detalhes e as condições para que o TTC fosse bem apresentado.

Ao final da peça, os sentimentos percebidos foram de reconhecimento, elevada autoestima, alegria e amizade. O retorno positivo, recebido do público composto pela comunidade interna do CPII no final da apresentação, fez com

que todos os alunos sentissem mais autoconfiantes e cientes de participar de um processo de criação de seu próprio conhecimento sobre a temática. Após a peça e nas aulas seguintes, os alunos perguntaram quando poderiam apresentar novamente, discutiram sobre o que poderiam melhorar no roteiro e no cenário, em quais outros locais poderiam levar a peça e quais outros temas científicos poderiam ser abordados, como por exemplo os conceitos de motivação e as funções do administrador.

Na etapa da execução, foi promovida a competência coletiva “reconfiguração das rotinas” (BROMAN; RUAS; ROCHA-PINTO, 2019, p.880), que ocorre quando o grupo passa a refletir sobre a melhoria e a reconfiguração das rotinas. Foi uma iniciativa que surgiu do próprio grupo, com o intuito de ir além do que foi proposto.

Para a análise de conteúdo, exploramos as respostas do questionário e selecionamos partes do que foi respondido a partir de unidades de registro. A partir destes registros, identificamos palavras-chave e assim as agrupamos de acordo com assuntos similares, que deram origem às categorias iniciais apontados no quadro 2.

Quadro 2: Categorias Iniciais criadas a partir das respostas dos questionários.

CATEGORIAS INICIAIS
1. A união da turma
2. A interação da turma
3. A cooperação da turma
4. Alcançar objetivos pelo trabalho em conjunto
5. A influência do afeto entre os participantes
6. A dificuldade em conciliar o emprego e os estudos
7. Problemas particulares e com filhos
8. Falta de segurança no caminho para o colégio
9. A timidez
10. O medo da decepção
11. Prazer e satisfação na realização do trabalho
12. Identificação de capacidades e autoconfiança
13. Superação das expectativas
14. Desejo de continuar e repetir a experiência

Fonte: Elaboração da pesquisadora.

Com as categorias iniciais definidas, realizamos um agrupamento por temas e assim surgiram as categorias intermediárias conforme mostra o quadro 3.

Quadro 3: Categorias intermediárias criadas a partir do aglutinamento das categorias iniciais.

CATEGORIAS INICIAIS	CONCEITO NORTEADOR	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS
1. A união da turma	Os alunos trabalharam juntos, unidos pelo mesmo objetivo e pelas relações afetivas conseguiram desenvolver uma comunicação satisfatória, utilizando os meios disponíveis presencialmente e à distância, para interagir discutindo ideias.	I. Aspectos relacionados à cooperação, interação e empatia.
2. A interação da turma		
3. A cooperação da turma		
4. Alcançar objetivos pelo trabalho em conjunto	A percepção do fato de o sucesso ter ocorrido principalmente por terem conseguido trabalhar bem em equipe.	II. Aspectos relacionados ao afeto e o trabalho em equipe.
5. A influência do afeto entre os participantes		
6. A dificuldade em conciliar o emprego e os estudos	Grande parte dos participantes enfrentaram dificuldades em participar dos encontros por causa do trabalho, dos filhos e problemas familiares.	III. Superação de desafios para participar dos encontros e atividades.
7. Problemas particulares e com filhos		
8. Falta de segurança no caminho para o colégio		
9. A timidez	Muitos alunos precisaram enfrentar a timidez durante os encontros e principalmente no dia da realização da peça.	IV. Superação de dificuldades psicológicas que interferem na comunicação, criação e exposição do trabalho.
10. O medo da decepção		
	Nervosismo, ansiedade e o medo de errar também foram presentes durante o desenvolvimento da peça.	

11. Prazer e satisfação na realização do trabalho	O trabalho proporcionou satisfação, criatividade e ludicidade, principalmente na etapa de execução, tornando-se uma atividade prazerosa. Alunos que, no início da atividade, não se sentiam capazes de realizá-la, ganharam confiança em si e nos colegas.	V. Sentimentos de satisfação pela contribuição do trabalho na autoestima e na autoconfiança dos participantes.
12. Identificação de capacidades e autoconfiança		
13. Superação das expectativas	Satisfação em perceber, pelo feedback do público, que o trabalho realizado deu mais certo do que os participantes esperavam. Após sentirem-se reconhecidos e capazes, surge o desejo de apresentar a peça para outros públicos.	VI. Sentimentos de realização e reconhecimento.
14. Desejo de continuar e repetir a experiência		

Fonte: Elaboração da pesquisadora.

As categorias intermediárias também foram aglutinadas e deram origem às categorias finais, como aponta o quadro 4.

Quadro 4: Categorias finais criadas a partir da aglutinação das categorias intermediárias

CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CONCEITO NORTEADOR	CATEGORIAS FINAIS
I. Aspectos relacionados à união e empatia.	Relações mais empáticas e afetuosas, colaborando com o trabalho em equipe.	I – Aspectos relacionados à empatia, ao trabalho em equipe e à união na turma.
II. Aspectos relacionados ao afeto e o trabalho em equipe.		
III. Superação de desafios para participar dos encontros e atividades.	Alunos superando as dificuldades para colaborar com o trabalho que era realizado em equipe. Sentiram a responsabilidade por cooperar, pois preocuparam-se em não prejudicar/sobrecarregar/contribuir com todos os colegas.	II – Superação de desafios como a timidez, a falta de tempo e de segurança.
IV. Superação de dificuldades psicológicas que interferem na comunicação, criação e exposição do trabalho.		

V.	Sentimentos de satisfação pela contribuição do trabalho na autoestima e na autoconfiança dos participantes.	Mudanças nas expectativas e sentimentos dos alunos com relação à proposta.	III – Experiencia sensorial para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança, realização
VI.	Sentimentos de realização e reconhecimento.		

Fonte: Elaboração da pesquisadora.

A partir das três categorias finais, que acolhem os conteúdos das categorias intermediárias e iniciais, consideramos para a última etapa da análise em relação ao tratamento dos resultados pela inferência e interpretação.

I – Aspectos relacionados à empatia, ao trabalho em equipe e à união na turma

Seguindo os conceitos formais do que se espera de uma sala de aula, até mesmo do ponto de vista do aluno ou do ser humano de uma maneira geral, é comum esperar a seguinte pergunta do aluno para o professor: “Isso cai na prova?”. Porém é essencial o entendimento do que é a “prova” e necessariamente o que se deve aprender na escola que serve para o mundo de uma forma geral, que necessariamente não está atrelado aos conceitos curriculares padronizados.

Coadunamos com a perspectiva de uma educação profissional para além das competências técnicas, sendo necessária a visão de uma aprendizagem subjetiva quanto a experimentação em sala para além da escola, com uma visão integrada de trabalho e da politécnica (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015). Neste caso, não se trata sobre o papel de uma prova, mas o que se aprende de maneira subjetiva para uma vivência social e cidadã com relação a participação mais empática, ativa e crítica na sociedade.

Os seguintes comentários dos alunos participantes refletem a importância de promover a prática de competências para essa vivência social do indivíduo:

Pela união da turma, interagindo um com outro acredito que tornaram melhor o desempenho das tarefas. (aluno 1)

Antes de tudo, somos uma turma, e quando você faz as tarefas em grupo tudo saí perfeito. (aluno 2)

Eu achei muito boa a atitude de os integrantes da organização

também ajudassem no roteiro pois mais gente pensando surgem ótimas ideias e também os responsáveis pelo roteiro eram alunos que talvez não tivessem muito tempo disponível, uma faltava muito, outra grávida prestes a ter o filho [...]. Todos nós queríamos pensar como um todo e não somente nas tarefas destinada a nós porque éramos uma equipe. (aluno 3)

Gostei, inclusive era da organização e contribui com ideias para o roteiro. Resolvemos nos unir para elaborar uma peça interessante, com um conteúdo bacana pra quem estava participando e pra quem assistiria, além é claro do nosso afeto enquanto turma/grupo. (aluno 4)

Foi a energia que transmitimos um para o outro, a segurança de que se um cair terá o outro para ajudar. O medo de apresentar uma peça no palco era de todos, mas representar seus amigos e mostrar que tudo foi assimilado por nós durante o ano é a contemplação de todo professor(a). Saber que o recado foi dado e compreendido por todos nós. (aluno 5)

Nesses comentários, podemos perceber as seguintes competências promovidas Medina e Braga (2010): trabalhar em equipe, pensar e propor soluções para um problema e ser flexível, crítico e colaborativo. Essas competências são construídas pelas ações e experiências vivenciadas, além do desenvolvimento dos aspectos teóricos trabalhados em sala de aula. O direcionamento foi para contribuir em diminuir as lacunas de conhecimentos sobre os conceitos científicos trabalhados nas Ciências Sociais Aplicadas e (re)significar a percepção dos alunos em relação a formação integral para uma atuação na sociedade além de uma formação para o mercado.

Tendo em vista que os alunos do ProEJA apontam em suas respostas competências que vão além da sala de aula, entendemos que o processo omnilateral dos indivíduos é um caminho a ser incentivado e mostra-se possível em promover na formação profissional em nível médio. Em concordância com Duarte (2017, p.103), os conteúdos do ensino técnico não podem se limitar a sala de aula e, dessa maneira, assegurar a formação para além de competências técnicas aliada a formação integral para uma ação cidadã.

Pela observação de todo o processo de desenvolvimento da dinâmica do TTC em sala de aula até a finalização por uma avaliação virtual tem um redirecionamento de um ensino para além do contexto escolar aliada ao contexto social e profissional. Na perspectiva de aliar teoria e prática, os conteúdos científicos foram tratados ao longo de todo processo até o momento final do TTC como fomentador do processo de ensino-aprendizagem. Nossa proposta de TTC

evidenciou uma estratégia didática para fomentar o processo formativo do aluno de forma integral ao promover e incentivar o protagonismo estudantil, busca de informações mediadas, habilidades comunicacionais, habilidades de raciocínio, trabalho em equipe, criatividade, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem (MOREIRA; RIBEIRO, 2016, p.5).

II – Superação de desafios como a timidez, a falta de tempo e de segurança.

Segundo Romão (2002), formas de aprendizagem podem ser entendidas segundo os vieses de aprender a conhecer (adquirir os instrumentos da compreensão); aprender a fazer (para aprender a agir sobre o meio envolvente); aprender a viver juntos (para participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas) e aprender a ser (via essencial que integra as três precedentes). Nesse sentido, o aluno pode intensificar o que deseja e o que não compreende ao transformar em um desejo próprio pela busca de conhecimento e agrega diferentes práticas das aprendizagens fundamentais. Com isso, podemos dizer que os conteúdos pedagógicos transpassam a sala de aula para uma formação integral.

No TTC aplicado, o esforço de cada aluno está atrelado ao trabalho de todos, pelos incentivos dos colegas, pela criatividade de resolver os problemas e desafios, e a aceitação no grupo e ao reconhecimento social. Ao desenvolver a proposta, alguns alunos se esforçaram para superar diversos desafios como a timidez, a falta de segurança na região em que vivem, além de problemas pessoais, vejamos nos comentários abaixo:

Nos permitimos perder a vergonha, estudar, nos unir, apresentar de uma forma diferente e descontraída um trabalho com uma temática tão importante. Além de termos visto o resultado positivo tanto pra nós como para o público.

Sim! As vezes acontecia tiroteios nas comunidades, alguns alunos não vinham por ter problemas particulares com família, filhos pequenos

Eu infelizmente não consegui participar de todo o processo de construção da peça, por causa de alguns trabalhos, pois eu estava desempregado na época e os trabalhos que apareciam tive que fazer, e na maioria das vezes os trabalhos era no horário das aulas, por esse motivo tive muitas faltas.

O nosso desafio maior era o medo de decepcionar nós mesmos e nossa professora por conta da falta de tempo. Mas conversávamos muito principalmente durante o jantar e na saída da escola tinha integrante que tinha presença 1vez ou 2 vezes por semana, mas também tínhamos o WhatsApp que facilitou

nossa comunicação com todos mesmo não indo à escola. A dificuldade é o trabalho e tem uns com dupla jornada, hora extra do trabalho, chegar muito tarde em casa e levantar muito cedo, sábados, domingos e feriados viajando a trabalho e muitos compromissos em família como cuidar de pai, ajudar em na limpeza da casa.

Segundo Azevedo, Silva e Medeiros (2015) quando tratamos de desenvolvimento pessoal, que os autores entendem como o “aprender a ser”, o protagonismo do aluno pode promover o “desenvolvimento do senso de identidade, da autoestima, do autoconceito, da confiança, da visão do futuro, do nível de aspiração vital, do projeto e do sentido da vida, da autodeterminação, da autorrealização e da busca pela plenitude humana” (p.83) por parte dos indivíduos. Com a estratégia desenvolvida em sala de aula e a culminância da peça de TTC, podemos contribuir para o desenvolvimento pessoal e relacional, onde os alunos puderam participaram efetivamente de uma peça teatral, ao tornarem-se protagonistas da formação do seu ser, pela perspectiva da dialogicidade e da integração dos conceitos e conhecimentos para além da formação técnica (OLIVEIRA, 2017).

Como apontado por Silva, Souza e Lima (2018), nossa estratégia proposta baseou-se no papel fundamental do educador como principal mediador na busca por um processo de ensino-aprendizagem significativo que se relacione a uma formação para a omnilateralidade. Desta maneira, valorizamos o potencial do aluno como protagonista de sua formação profissional. A estratégia didática proposta e aplicada, inserida em um componente lúdico pedagógico, apresenta uma construção não limitada e correspondente as demandas do mercado de trabalho, mas na formação política e cidadã para uma ação na sociedade. Com isso, tentamos contribuir para mudar a situação que Ramos (2010, p.75) destaca sobre: “[...] a EJA continua sendo predominantemente reparadora da negação do direito à educação básica àqueles que a ela não tiveram acesso ou não permaneceram em idade considerada apropriada”.

III – Experiencia sensorial para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança, realização

A estratégia didática relacionou inicialmente pessoas com vontades e desejos próprios e para uma atividade pedagógica que propunha um desafio e

um momento de ação e reflexão diferenciados. Num processo ontocriativo (FRIGOTTO, 2015, p.237), procuramos relacionar, no processo de criação pedagógico do TTC, a reflexão do trabalho comum e, concomitante, a formação do sujeito crítico e político sobre sua atuação no mundo. Nesse processo, as competências trabalhadas no TTC permitem com que os indivíduos se conheçam e se definam como seres integrantes de uma sociedade, que os moldam, mas que não estejam submetidos e despreparados para uma ação cidadã.

A interação, que a estratégia didática estabeleceu entre os alunos, e a necessidade de criar algo juntos fizeram surgir e fortalecer a amizade e momentos de descontração que tornaram o percurso prazeroso. Vejamos alguns comentários sobre isto:

Foi muito prazeroso, nós nos sentimos atores.

Foi muito divertido fazer a peça, isso animou a todos. Não sabíamos como seria a reação do público e pela boa recepção todos queriam fazer mais peças.

Acho que como a resposta do público foi positiva, nos empolgamos e vimos que somos capazes.

Percebemos que além da relação de afeto estabelecida entre os participantes, ficou evidente a satisfação de terem apresentado uma peça criada desde o início por todos, bem como, o reconhecimento recebido do público, o que contribuiu para a autoestima e a autoconfiança do grupo, como destacam Silva e Bonfim (2020, p.33): “Levar o conhecimento para outras pessoas de uma forma divertida parece ter sido uma experiência prazerosa para os alunos”.

Como exposto, o TTC mostrou-se uma ferramenta eficiente para o reconhecimento do indivíduo como parte de uma realidade social que necessita de uma formação humana integrada, que traz à tona dimensões além do conhecimento técnico como o autoconhecimento, o domínio do próprio corpo, o desenvolvimento da coletividade, do emocional e da autoconfiança.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensarmos em ruptura ou superação de uma formação unilateral e das determinações históricas de uma sociedade capitalista, tem-se como principal

ação político-pedagógica a formação de um “eu social” transformador ao remeter às complexas dimensões humanas como ética, afetividade, trabalho, intelectualidade, o saber fazer, as sensações, as aptidões, as habilidades e os valores, que são desenvolvidas socialmente para uma formação humana cidadã..

Nesse sentido, a Educação Profissional e Tecnológica pode contribuir para uma formação plena omnilateral por meio, por exemplo, da criação de momentos e/ou atividades para os alunos, com a natureza, com a propriedade, com o semelhante, com as artes, com o conhecimento, por intermédio de relações éticas e coletivas de forma a ajudá-los a tornarem-se cidadãos críticos, emancipados e capazes não apenas de desempenhar uma função, mas definirem suas trajetórias profissionais e pessoais.

Aplicar metodologias diferenciadas de ensino, e particularmente em uma sala de um curso EJA, não é simples tampouco complexo, mas resulta de um esforço para estimular o aluno a entender criticamente a informação na prática, compreender os conteúdos trabalhados, resolver problemas e tomar decisões, com o objetivo de construir conhecimento nos contextos social e profissional. Nesse sentido, promovemos o Teatro de Temática Científica, na formação profissional, como uma intervenção prática na realidade estudada, aliando o TTC e a formação omnilateral.

Nossa estratégia didática pretendeu associar os conteúdos das disciplinas como base para o livre desenvolvimento das potencialidades humanas. Ramos (2012, p. 408) salienta que “os conteúdos disciplinares deixariam de ser fins em si mesmos para se constituírem em insumos para o desenvolvimento de competências. Esses conteúdos são denominados como bases tecnológicas, agregando conceitos, princípios e processos.”

Dessa forma, acreditamos que a estratégia didática do Teatro de Temática Científica se apresenta como uma proposta inovadora no PROEJA no sentido de contribuir para o desenvolvimento do aluno segundo uma formação do ser social.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marcio Adriano de; SILVA, Cybelle Dutra da; MEDEIROS, Dayvyd Lavaniery Marques. Educação Profissional e Currículo Integrado para o Ensino Médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil. **Holos**, [S.L.], v. 4, p. 77-88, 3 ago. 2015. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia do Rio

Grande do Norte (IFRN). <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2015.3190>.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p.48-67, ago. 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2015.

BROMAN, Samantha Luiza de Souza; RUAS, Roberto Lima; ROCHA-PINTO, Sandra Regina da. A construção de competências coletivas na dinâmica das rotinas orçamentárias. **Cadernos Ebape.Br**, [S.L.], v. 17, n. , p. 871-885, nov. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395174729>.

CIAVATTA, Maria. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 1-20, dez. 2005.

DELUIZ, Neise. O Modelo das Competências Profissionais no Mundo do Trabalho e na Educação: Implicações para o Currículo. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p.1-16, mar. 2001. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/273/boltec273b.htm>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

DUARTE, Newton. Educação Escolar e Formação Humana Omnilateral na Perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. In: Lombardi, José Claudinei. **Crise Capitalista e Educação Brasileira**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. p. 101-122.

Ministério da Educação. Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos. Brasília: Documento Base, 2007. 74 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p.71-87, jan. 2001.

_____. Contexto e Sentido Ontológico, Epistemológico e Político da Inversão da Relação Educação e Trabalho para Trabalho e Educação. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 20, p. 7-26, dez. 2015.

_____; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 748-759, 2012.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta**. 7. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005 (Guia

da escola cidadã: v. 5)

IBGE (Brasil). PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médi. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 15 jul. 2020.

KÜLLER, José Antonio. Educação Profissional e Compromisso com o Desenvolvimento de Competências Profissionais. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p.7-29, abr. 2013.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil: Atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

MEC. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação, Brasília, p.1-8, set. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MEC. BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC, 2000.

MEDINA, Marcio; BRAGA, Marco. O teatro como ferramenta de aprendizagem da física e de problematização da natureza da ciência. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p.313-333, ago. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/viewFile/14781/13531>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

MICHAELIS, Dicionário. Competência. 2018. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/competencia/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

MÓNICO, Lisete S.; ALFERES, Valentim R.; CASTRO, Paulo A.; PARREIRA, Pedro M.. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **6º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa**, Salamanca – Espanha, v. 3, n. 1, p. 724-733, 27 jun. 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447/1404>. Acesso em: 22 set. 2020.

MONTENEGRO, B.; FREITAS, A. L. P.; MAGALHÃES, P. J. C.; SANTOS, A. A.; VALE, M. R. O papel do teatro na divulgação científica: a experiência da Seara da Ciência. **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, p. 31-32, 2005.

MOREIRA, Leonardo Maciel; MARANDINO, Martha. Teatro de temática científica:

conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro. **Ciência & Educação** (bauru), [s.l.], v. 21, n. 2, p.511-523, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150020015>.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática Pedagógica Baseada em Metodologia Ativa: Aprendizagem sob a Perspectiva do Letramento Informacional para o Ensino na Educação Profissional. **Outras Palavras**, [S/i], v. 12, n. 2, p. 93-114, dez. 2016.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 20, n. 63, p. 1057-1080, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782015206313>.

MOURA, Daniel de Andrade; TEIXEIRA, Ricardo Roberto Plaza. O Teatro Científico e o ensino de Física: Análise de uma Experiência Didática. **Revista Ciência e Tecnologia**. Piracicaba. V. 11, 2008.

MOURA, Dante Henrique. A integração curricular da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos (Proeja). **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, v. 19, n. 39, p.30-49, jun. 2014.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. A Dialogicidade na Educação de Paulo Freire e na Prática do Ensino de Filosofia com Crianças. **Movimento: Revista de Educação**, Niterói, v. 4, n. 7, p. 228-253, dez. 2017

RAMOS, Marise Nogueira. Implicações Políticas e Pedagógicas da EJA integrada à Educação Profissional. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, p.65-85, abr. 2010.

_____. A Educação Profissional pela Pedagogia das Competências e a Superfície dos Documentos Oficiais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p.401422, set. 2002.

ROMÃO, José Eustáquio. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO SÉCULO XXI. **Boletim Técnico do Senac**, [S/i], p. 1-6, nov. 2002. Disponível em: [file:///C:/Users/Aline/Downloads/533-Texto%20do%20artigo-1017-1-10-20171027%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Aline/Downloads/533-Texto%20do%20artigo-1017-1-10-20171027%20(1).pdf). Acesso em: 06 out. 2020.

SILVA, Aline Rocha Santana da; BONFIM, Marilyn Anderson Alves. Estratégias de Divulgação Científica para além das Ciências Naturais: uma proposta para o curso técnico em administração. **Revista Ciências & Ideias** Issn: 2176-1477, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 17-36, 14 ago. 2020. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ. <http://dx.doi.org/10.22407/2176-1477/2020.v11i2.1138>.

SILVA, Robson Freitas da; SOUZA, Sarah Correia de; LIMA, Maria Francisca Morais de. Papel das metodologias ativas na formação humana integral na educação profissional e tecnológica. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Espírito Santo, v. 2, n. 2, p.80-91, abr. 2018.

APÊNDICE A – Produto Educacional

PRODUTO EDUCACIONAL

GUIA

APLICANDO O

TEATRO DE TEMÁTICA CIENTÍFICA NO PROEJA

ALINE ROCHA SANTANA DA SILVA
MARTA FERREIRA ABDALA MENDES



APRESENTAÇÃO

Este guia é o resultado de uma pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFRJ/campus Mesquita. Trata-se de uma proposta que visa contribuir para a formação omnilateral dos alunos participantes por meio do desenvolvimento de competências sociais. Este produto educacional foi aplicado em uma turma do primeiro ano do PROEJA do curso técnico em Administração, no Colégio Pedro II – campus Tijuca, em 2019.

Com este guia, pretendemos apresentar o teatro de temática científica (TTC) como uma ferramenta pedagógica capaz de contribuir para uma formação integral do aluno. Para isso, trazemos aqui uma proposta de aplicação em 6 aulas, com sugestões para a realização de uma peça de teatro de temática científica com alunos do PROEJA, buscando associar a formação técnica à formação humana omnilateral.

No guia consta também o roteiro que foi interpretado pelos alunos sobre o filme “O Diabo Veste Prada” (2006), na experiência que inspirou este suplemento. Cada plano de aula é composto por: Objetivos, Materiais necessários, Duração estimada e descrições acerca do Desenvolvimento do trabalho. Em cada plano, você verá nossos comentários e dicas sobre as etapas de desenvolvimento. Quando for aplicar o TTC em sua disciplina, orientamos que você, conhecedor(a) de sua turma, realize as adaptações que achar necessárias, incluindo e inserindo o que considerar importante, afinal, você é a melhor pessoa para entender e decidir sobre as limitações e avanços de sua turma.

Desejamos incentivá-lo(a) a aplicar esta proposta e seguir conosco nesta busca por uma formação mais unitária nas instituições de ensino, substituindo o foco na qualificação exclusivamente para o mercado de trabalho pelo foco no desenvolvimento completo do aluno, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e emancipados, capazes de analisar e decidir sobre seu lugar na sociedade, competentes para se relacionar, argumentar e conviver em grupos.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	44
Aula 1 – Apresentação da proposta	5
Aula 2 – Construção das frases finais do roteiro.....	7
Aula 3 – Organizando as tarefas	8
Aula 4 – Reunião e ensaio oficial	9
Aula 5 – Últimos ajustes e ensaio.....	10
Aula 6 – Apresentação da peça para o colégio.....	11
REFERENCIAS	12
ANEXO I.....	13

INTRODUÇÃO

De um modo geral, uma proposta para aplicação do teatro de temática científica (TTC) no PROEJA deve considerar uma organização em etapas que garantam que o trabalho possa ser bem planejado, executado e avaliado. É importante também entender que os objetivos desta proposta não devem se restringir ao desenvolvimento do aluno numa disciplina específica e sim o desenvolvimento omnilateral do aluno, pois “não é possível a educadoras e educadores pensar apenas nos procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados” (GADOTTI; ROMÃO, 2005, p.15).

Para isso, é essencial que educadoras e educadores, nesta proposta, atuem como orientador, incentivando e promovendo a criatividade dos alunos e respeitando suas aptidões e limitações. Incentivar o aluno a ultrapassar barreiras como a timidez e o medo de falar em público pode ser enriquecedor para a formação integral, mas obrigá-lo a enfrentar esses desafios pode ter efeito contrário ao desejado e tornar o aluno ainda mais sensível a estas dificuldades. Desta forma, a participação do aluno em cada etapa deve ser voluntária.

No quadro 1, apresentamos a proposta que pode ser realizada em 6 aulas/encontros. Dependendo da disponibilidade de tempo para ensaios fora do horário de aula, poderão ser incluídas mais aulas/encontros destinados a este fim. Na seção seguinte, descrevemos cada encontro/aula.

QUADRO 1: Descrição dos temas das aulas.

Aula 1	Apresentação da proposta
Aula 2	Construção das frases finais do roteiro
Aula 3	Organizando as tarefas
Aula 4	Reunião e ensaio oficial
Aula 5	Últimos ajustes e ensaio
Aula 6	Apresentação da peça na escola

Aula 1 – Apresentação da proposta

Objetivos:

- Explicar toda a proposta para os alunos;
- Instruir os alunos sobre o conceito de teatro de temática científica (TTC)

Materiais necessários:

- Sinopse e roteiro do filme “O Diabo Veste Prada” impressos na quantidade suficiente para ser entregue a cada aluno;
- Folha com perguntas sobre o filme para cada aluno.
- Computador e projetor, para passar os trechos do filme que serão interpretados na peça. Disponíveis em:

<https://www.youtube.com/watch?v=LDhOVBU0EoU&t=1s>

https://www.youtube.com/watch?v=_8dzriCjeqI

Duração estimada: Dois tempos de 40 minutos cada (1h20)

Desenvolvimento:

1. Iniciar um diálogo com os alunos a partir dos seguintes questionamentos:
 - Vocês conhecem o filme “O Diabo Veste Prada”? Caso sim, quais são os pontos mais marcantes no filme para você?
2. Entregar a sinopse do filme aos alunos.
3. Explicar a sinopse, mostrar os trechos selecionados do filme e debater sobre como os seguintes pontos são abordados:
 - Empatia; Liderança x chefia; Relações de amizade e afeto; comunicação; Conciliação entre trabalho e vida pessoal; Iniciativa e autoestima.
4. Explicar a proposta de trabalho com a aplicação do teatro de temática científica, instruindo os alunos sobre o que é o TTC.
5. Entregar o roteiro e a atividade 1 com as perguntas sobre o filme (que se tornará a parte final do roteiro), e pedir para os alunos assistirem o filme completo em casa (ou poderá ser marcado um dia para todos assistirem na escola). Cada aluno deve trazer suas respostas na próxima aula.

A atividade 1 tem o objetivo de promover um momento de reflexão crítica dos alunos enquanto constroem as

COMENTÁRIOS E DICAS

O TTC, por se tratar de um trabalho coletivo e criativo, possibilita um desenvolvimento pessoal que vai além da educação formal e não formal, permitindo a ampliação do senso crítico e o exercício da cidadania (MONTENEGRO et al., 2005). Pode ser usado como uma estratégia pedagógica, trazendo para o cotidiano os conteúdos científicos da disciplina:

“O teatro, enquanto arte, se propõe a discutir a vida, o homem, a existência. Quando a temática do espetáculo é científica, as discussões passam a abordar as dimensões vida, homem e existência na relação com a ciência e a tecnologia. Isso implica trazer para a cena: as relações humanas, os conflitos, os aspectos éticos, políticos e sociais”. (MOREIRA; MARANDINO, 2015, p. 517)

perguntas que farão ao público no final na peça e a argumentação que usarão para fechar o debate com o público sobre o tema abordado em cada pergunta.

ATIVIDADE 1

1. Refletindo sobre a presença ou ausência das seguintes relações/ atitudes entre os personagens do filme, elabore uma pergunta e uma argumentação crítica sobre o assunto, que poderá ser exposta para o público no final.

a) Empatia.

b) Liderança x chefia.

c) Comunicação – Saber falar e ouvir.

d) Iniciativa e autoestima.

Aula 2 – Construção das frases finais do roteiro

Objetivo:

Definir, junto com a turma, as perguntas que irão estimular o público ao longo da apresentação da peça de TTC e a explicação sobre o objetivo final da peça.

Materiais necessários:

- Respostas dos alunos à atividade 1 entregue na aula anterior.

Duração estimada: Dois tempos de 40 minutos cada (1h20)

Desenvolvimento:

1. Dividir a turma em grupos com 4 a 6 integrantes.
2. Solicitar que os alunos apresentem suas perguntas e argumentos para seu grupo e formem novas respostas à atividade considerando as ideias de todos para uma produção coletiva.
3. Elucidar que as perguntas e argumentos criados pelos alunos, complementarão o roteiro e poderão ser apresentados por eles no dia da apresentação da peça.
4. Após a entrega da atividade pelos grupos, deverão ser escolhidos as perguntas e argumentos que irão para o roteiro final. O ideal é considerar pelo menos uma pergunta e/ou resposta criada por cada grupo.

COMENTÁRIOS E DICAS

Ao trabalharmos o TTC como uma estratégia didática, procuramos favorecer o processo de ensino-aprendizagem e auxiliar no desenvolvimento de competências para uma formação social e profissional, uma vez que:

“A capacidade de abstração, a capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, a capacidade de trabalhar em equipe, de disposição para procurar e aceitar críticas, etc, também são competências. Dessa forma, o teatro permite que os jovens encontrem o seu lugar num projeto, que se sintam compreendidos e reconhecidos, independentemente do seu percurso escolar. Mas há também outra faceta não menos relevante: ensina-os a viver e a trabalhar em conjunto com o seu semelhante, a respeitar os outros, a respeitar os seus compromissos, a cumprir regras e a ter disciplina (horário, fidelidade ao texto). Ajuda-os a tomar consciência de que o seu sucesso é importante para o sucesso do projeto e de que este sucesso só é possível com disciplina e trabalho em equipe”. (MEDINA; BRAGA, 2010, p. 318)

Aula 3 – Organizando as tarefas

Objetivo:

- Organizar e dividir as tarefas para a apresentação da peça de TTC.
- Definir a alocação de personagens.

Materiais necessários:

- Roteiro completo para cada aluno.

Duração estimada: Dois tempos de 40 minutos cada (1h20)

Desenvolvimento:

1. Expor as seguintes funções para cada aluno:

- **Ator/Atriz**
- **Apresentador(a)**
- **Figurante**
- **Figurista**
- **Cenógrafo**
- **Sonoplasta**
- **Fotógrafo**
- **Cinegrafista**

2. Solicitar que cada aluno escolha o papel que lhe trará maior satisfação. Dependendo do tamanho da turma, o aluno poderá desempenhar até 2 funções, por exemplo: cenógrafo e figurante, desde que o desempenho de uma função não prejudique a outra.

3. Definir com os alunos-atores sobre a alocação de personagens e falas do roteiro. Pedir para que os alunos-atores estudem suas falas em casa até a próxima aula.

COMENTÁRIOS E DICAS

A proposição de TTC para uma formação humana integral está de acordo com que Silva, Souza e Lima (2018) defendem como, atividades de ensino necessárias que articulem conhecimentos técnicos, científico e sociais como frutos de uma construção histórica. Para os autores, isto é possível quando o estudante é o protagonista do processo ou da atividade proposta, por intermédio de ações que propõem aos alunos uma construção ativa de conhecimentos. O TTC na educação profissional e tecnológica torna-se uma possibilidade de momento teórico-prático para a formação omnilateral dos estudantes, ao desenvolver sua criatividade, seus relacionamentos sociais, seu senso crítico e sua autoestima.

“Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa ‘todos os lados ou dimensões’. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza”. (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 265)

Aula 4 – Reunião e ensaio oficial

Objetivo:

- Organizar cenário, figurino, som, fotografia e filmagem com a turma.
- Treinar a apresentação da peça com todos os envolvidos nas funções.

Materiais necessários:

- Roteiro completo.
- Duração estimada:** Dois tempos de 40 minutos cada (1h20)

Desenvolvimento:

1. Dividir a turma em grupos de acordo com as funções escolhidas por cada aluno.
2. Cada grupo estará reunido para discutir os detalhes de suas tarefas e tomar decisões acerca do trabalho.
3. Os alunos-atores podem ensaiar em outro local fora da sala de aula, caso desejem e seja viável.

COMENTÁRIOS E DICAS

Além de ser fundamental repensar a concepção de educação profissional e tecnológica, utilizar estratégias diferenciadas de ensino pode estimular o aluno a aplicar criticamente a informação na prática, compreender os conteúdos trabalhados em sala de aula, resolver problemas e tomar decisões, com o objetivo de construir uma atuação cidadã nos contextos social e profissional. Dentre diversas possibilidades didáticas, o teatro de temática científica (TTC) permite uma intervenção prática na realidade estudada, ao aliar temáticas científicas e a formação omnilateral. (MEDINA; BRAGA, 2010).

- Além dos ensaios oficiais, que ocorrem no tempo de cada disciplina, é importante que os alunos se encontrem para ensaiar ao longo da semana. Quanto mais ensaios, mais confiantes eles estarão no dia da apresentação.

Aula 5 – Últimos ajustes e ensaio

Objetivo:

- Definir os últimos ajustes com relação à organização do cenário, figurino, som, fotografia e filmagem.
- Treinar a apresentação da peça com todos os envolvidos.

Materiais necessários:

- Roteiro completo.

Duração estimada: Dois tempos de 40 minutos cada (1h20)

Desenvolvimento:

1. Nos primeiros 20 minutos, cada grupo estará reunido para discutir os detalhes de suas funções e tomar decisões acerca do trabalho.
2. O restante do tempo poderá ser usado para os alunos-atores apresentarem a peça para a turma. Servirá como um treino para o dia da apresentação para a comunidade interna e/ou externa da escola.

COMENTÁRIOS E DICAS

Ao pensarmos em ruptura ou superação de uma formação unilateral e das determinações históricas de uma sociedade capitalista, tem-se como principal ação político-pedagógica a formação profissional de um ser social transformador ao remeter às complexas dimensões humanas como ética, afetividade, estética, intelectualidade, o saber-fazer, as sensações, as aptidões, as habilidades e os valores que são desenvolvidas socialmente para uma formação humana em geral.

Nesse sentido, a Educação Profissional e tecnológica promove uma formação plena omnilateral por meio, por exemplo, da criação de momentos e/ou ações diferenciadas com a natureza, com a propriedade, com o semelhante, com as artes, com o conhecimento, por intermédio de relações éticas e coletivas de forma a contribuir na formação de cidadãos críticos, emancipados e capazes, não apenas de desempenhar um cargo, mas escolherem suas trajetórias profissionais e pessoais.

Aula 6 – Apresentação da peça na escola

Objetivo:

- Apresentar a peça ao público: a comunidade interna e/ou externa da escola.

Materiais necessários:

- Cenário
- Roteiro
- Aparelho de som

Duração estimada: Dois tempos de 40 minutos cada (1h20)

Desenvolvimento:

1. O cenário deve ser montado com antecedência, de preferência no dia anterior, assim como os testes com os sons escolhidos para o momento da apresentação.
2. Os alunos podem chegar com antecedência ao local para um último ensaio antes da apresentação.
3. Momento antes da apresentação o(a) professor(a) poderá reunir todo o grupo para elogiar e reconhecer todo o trabalho e esforço realizado até aquele momento, favorecendo um momento de empatia, união e amizade entre os participantes e dando espaço aos alunos que também queiram se expressar.
4. Durante a apresentação, cada aluno deverá realizar sua função de acordo com o que foi decidido e ensaiado, no entanto erros podem ocorrer, por isso é importante que o grupo esteja preparado para isso, tanto para ajudar o colega que errou quanto para lidar com o erro com naturalidade e sem julgar o colega.
5. Depois da apresentação da peça, todos os envolvidos podem cumprimentar o público.

COMENTÁRIOS E DICAS

Segundo Azevedo, Silva e Medeiros (2015, P. 83), “no campo do desenvolvimento pessoal (aprender a ser), a prática do protagonismo contribui para o desenvolvimento do senso de identidade, da autoestima, do autoconceito, da confiança, da visão do futuro, do nível de aspiração vital, do projeto e do sentido da vida, da autodeterminação, da autorrealização e da busca pela plenitude humana” por parte dos indivíduos.

Com a estratégia desenvolvida em sala de aula e a culminância da peça de TTC, podemos contribuir para o desenvolvimento pessoal e relacional, onde os alunos não somente participaram efetivamente de uma peça teatral, ao tornarem-se protagonistas da formação do seu ser, pela perspectiva da dialogicidade e da integração dos conceitos e conhecimentos para além da formação técnica (OLIVEIRA, 2017).

REFERENCIAS

AZEVEDO, Marcio Adriano de; SILVA, Cybelle Dutra da; MEDEIROS, Dayvyd Lavaniery Marques. Educação Profissional e Currículo Integrado para o Ensino Médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil. **Holos**, [S.L.], v. 4, p. 77-88, 3 ago. 2015. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2015.3190>.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 748-759, 2012.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, pratica e proposta**. 7. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005 (Guia da escola cidadã: v. 5)

MEDINA, Marcio; BRAGA, Marco. O teatro como ferramenta de aprendizagem da física e de problematização da natureza da ciência. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p.313-333, ago. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/viewFile/14781/13531>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

MONTENEGRO, B.; FREITAS, A. L. P.; MAGALHÃES, P. J. C.; SANTOS, A. A.; VALE, M. R. O papel do teatro na divulgação científica: a experiência da Seara da Ciência. **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, p. 31-32, 2005.

MOREIRA, Leonardo Maciel; MARANDINO, Martha. Teatro de temática científica: conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro. **Ciência & Educação** (bauru), [s.l.], v. 21, n. 2, p.511-523, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150020015>

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. A Dialogicidade na Educação de Paulo Freire e na Prática do Ensino de Filosofia com Crianças. **Movimento: Revista de Educação**, Niterói, v. 4, n. 7, p. 228-253, dez. 2017

SILVA, Robson Freitas da; SOUZA, Sarah Correia de; LIMA, Maria Francisca Moraes de. Papel das metodologias ativas na formação humana integral na educação profissional e tecnológica. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Espírito Santo, v. 2, n. 2, p.80-91, abr. 2018.

• ANEXO I

ROTEIRO PARA PEÇA DE TTC

DISCUTINDO O MUNDO DO TRABALHO A PARTIR DO FILME “O DIABO VESTE PRADA”

CENA 1

Apresentador 1: _ Boa noite querido público! Hoje, nós alunos do primeiro ano do curso técnico em Administração, teremos o prazer de apresentar para vocês a peça didática que fizemos para a disciplina de FAOM. Para o roteiro da peça usamos o filme “O Diabo Veste Prada”, por isso hoje vamos encenar para vocês a primeira cena do filme e vamos mostrar que exemplos positivos e negativos podemos perceber neste trecho, relacionados à Administração e ao mundo do trabalho.

RECEPÇÃO

Andrea (para recepcionista): _ Oi, eu tenho horário marcado com (tira um papelzinho da mochila para ler o nome) Emily Charlton.

EMILY ENTRA

Emily: _ Andrea Sax? (com cara de confusa)

Andrea: _ Sim (abre um sorriso)

Emily: _ Ótimo (revira os olhos), o departamento pessoal não tem mesmo senso de humor. Pode vir (com cara de nojo).

EMILY E ANDREA ANDAM

Emily: _ Então, eu era a segunda assistente da Miranda (com ar de superioridade), mas a primeira assistente foi promovida, então agora eu sou a primeira.

Andrea: (começa a mexer na mochila) _ Ah, então quer alguém pra esse cargo?

Emily: _ Bom, eu tô tentando, a Miranda demitiu duas meninas em duas semanas (cara de exausta). Precisamos achar alguém que sobreviva lá, cê tá entendendo? (faz cara de dúvida)

Andrea: _ Sim, claro. Quem é Miranda? (faz cara de confusa)

Emily: _ Ah meu deus (faz cara de espanto), vou até fingir que você não disse isso. Ela é editora chefe da Runway. Ela é uma lenda. Trabalhe pra ela um ano e conseguirá emprego em qualquer revista. Milhões de garotas se matariam por esse trabalho.

CHEGAM À SALA DAS ASSISTENTES

Andrea: _ Parece uma ótima oportunidade, adoraria conseguir (sorridente e enrolada com a mochila).

Emily: (com ar de deboche) _ Andrea, a Runway é uma revista de moda, então gostar de moda é essencial (dá uma sutil risada).

Andrea: _ E porque você acha que eu não gosto de moda? (com cara de envergonhada, mas sorrindo)

EMILY RECEBE UMA MENSAGEM

Emily: _ Ah, meu deus (com cara de espanto), NÃO, NÃO, NÃO!

Andrea: _ O que foi? (assustada)

Emily (falando no telefone): _ Avisa todo mundo, (fala alto) ela tá chegando!

NIGEL ENTRA

Nigel: _ Não deveria chegar aqui antes das nove.

Emily: _ Por isso o motorista dela mandou mensagem, a esteticista dela rompeu mesmo. (cara de insatisfeita) _ Ai, essa gente!

Nigel (tampa o rosto com um papel e sussurra): _ Quem é essa?

Emily (aponta pra Andrea): _ Essa aí, nem queira saber.

Nigel (abre a porta da sala): _ Ok pessoal, preparem-se!

CORRERIA – (Figurantes)

Nigel: (com cara de confuso) _ Cebola? Alguém comeu cebola?

NIGEL SAI

ANDREA CHECA O HÁLITO

EMILY COLOCA ÁGUA NO COPO

TIRA A BAGUNÇA DA MESA

ORGANIZA AS REVISTAS NA MESA

MIRANDA ENTRA (enquanto andam)

MIRANDA ENTREGA O CADERNO PRA EMILY

Miranda: _ Eu não entendo, porque é tão difícil confirmar um compromisso (cara de insatisfeita).

EMILY ENTREGA A PRANCHETA PRA MIRANDA

Emily: _ eu sei desculpa Miranda, na verdade eu confirmei (cara de confusa).

Miranda: _ Detalhes da sua incompetência não me interessam (revira os olhos). Diga a Simone que não vou aprovar a garota que ela me mandou para o layout brasileiro

MIRANDA ENTREGA A PRANCHETA PRA EMILY

Miranda continua: _ e diga que vou à festa do Maicon, quero um motorista pra me deixar lá as 21 horas e me apanhar as 21h e 45 em ponto.

Emily:(cara de desespero) + Ai, não posso esquecer disso.

Miranda: _Depois ligue para Náthaly da tortaria e diga que não, que pela milésima vez que não quero bolo, quero torta com compota de amora, e então ligue pro meu ex marido e o lembre da reunião de pais e mestres na downtown hoje.

MIRANDA E EMILY ENTRAM NA SALA

SALA DA MIRANDA

Miranda continua: _ e depois ligue pro meu marido e peça a ele para me encontrar naquele restaurante em que fomos com o maximus e diga a Richard que eu vi as fotos que ele me mandou para o trabalho das paraquedistas e acho que são muito pouco atraentes.

MIRANDA JOGA A BOLSA NA EMILY, TIRA O CASACO E JOGA NA MESA

Miranda: _É tão difícil achar uma paraquedista esbelta e bonita? Será que estou pedindo muito?

Emily: _Não, não.

Miranda: _Eu sei que não. Preciso o que Nigel conseguiu para a segunda prova de capa pra Guinet. Será que ela já perdeu aqueles quilinhos? Quem é aquela hein?

EMILY TAMPA A VISÃO DA ANDREA

Emily: _Não é ninguém, bom, o departamento pessoal enviou essa garota pro cargo de nova assistente e eu estava entrevistando ela pra você, mas ela não serve. (RISADA)

Miranda: _É obvio que terei que entrevista-la eu mesmo porque as últimas duas que me enviou eram totalmente inadequadas, então mande-a entrar, é só isso.

Emily: _ claro.

EMILY SAI E VAI FALAR COM A ANDREA

Emily: _Ela quer falar com você.

Andrea: _Ah, ela quer... (ANDREA SE LEVANTA\ EMILY INTERROMPE)

Emily: _Anda!

ANDREA PASSA PELA EMILY E ELA PEGA SUA MOCHILA

Emily: _ isso não, não entra com isso.

Andrea: _ ah, mas...

EMILY JOGA A MOCHILA PRA DE BAIXO DA MESA

ANDREA ENTRA

Miranda: _ quem é você?

Andrea: _ meu nome é Andy Sax, eu acabei de me formar na faculdade.

Miranda: _ O que está fazendo aqui?

Andrea: _ Bom, acho que faria um bom trabalho como sua assistente, e.... Eu vim pra Nova Iorque pra ser jornalista, enviei muitos currículos e acabei sendo chamada pela Elias Clark e me encontrei com a Leila do departamento pessoal. Eu acho que é aqui ou em outra revista.

Miranda: _Então, não lê a Runway?

Andrea: _Não.

Miranda: _ E até hoje você nunca tinha ouvido falar sobre mim?

Andrea: _Não (com ar de vergonha).

Miranda: _ E você não tem estilo e senso de moda.

Andrea: _ Bom, acho que isso depende do que..

Miranda (interrompe): _Não, não. Não foi uma pergunta.

Andrea: _Fui editora chefe do Daily Northwestern e eu também ganhei o prêmio nacional de jornalistas universitários sobre o caso da exploração do sindicato de faxineiras.

Miranda: _É só isso.

ANDREA SE VIRA EM DIREÇÃO A SAIDA, MAS RETORNA

Andrea: _Tá, tudo bem, sabe, você tá certa, eu não vou servir, eu não sou magra, não sou glamurosa e eu não sei muito sobre moda, mas eu sou esperta e aprendo rápido, trabalho duro...

NIGEL ENTRA E INTERROMPE

Nigel: _Tudo bem, consegui exclusividade no trabalho para guinet, o único problema é todas aquelas penas no chapéu que ela está usando, ela fica parecendo uma dançarina no Golden Nugget.

Andrea: Obrigada pelo seu tempo.

ANDREA SAI

Nigel: _Quem era aquela pobre criatura? É alguma matéria de antes e depois que eu não saiba?

Miranda: _ Aquela? É minha nova assistente.

APRESENTADORES ENTRAM

Apresentador 2: Questiona o público sobre a presença ou ausência de empatia entre os personagens e expõe a argumentação criada pela turma.

Apresentador 3: Questiona o público sobre as diferenças entre liderança e chefia, citando trechos da peça como exemplo e expõe a argumentação criada pela turma.

Apresentador 4: Questiona o público sobre a importância do saber se relacionar (saber ouvir e saber falar em quaisquer ambientes), citando trechos da peça como exemplo e expõe a argumentação criada pela turma.

Apresentador 5: Questiona o público sobre a importância de tomar a iniciativa e acreditar em si mesmo (autoestima), citando trechos da peça como exemplo e expõe a argumentação criada pela turma.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Questão 1: No momento do planejamento da peça de Teatro de Temática científica (TTC), a professora sugeriu a divisão da turma em 3 grupos de trabalho com tarefas distintas: construção do roteiro, organização geral e dramatização. Para esse momento foi dada a autonomia para que cada aluno pudesse escolher em qual grupo de trabalho gostaria de entrar. Após a definição dos integrantes dos grupos, houve algumas reuniões em que os grupos discutiram suas tarefas. No entanto, existiram momentos em que os grupos passaram a interagir uns com os outros. Na figura abaixo, integrantes do grupo que estavam responsáveis pela organização geral entraram em uma reunião do grupo que estava responsável pelo roteiro para contribuir com ideias e sugestões que tiveram sobre o roteiro.

O que você achou desta atitude? Por que você acredita que os colegas tomaram a iniciativa de pensar no todo e não somente em suas tarefas?

Questão 2: Ao longo da construção da peça de Teatro de Temática científica (TTC), muitos colegas, que no início optaram por não atuarem no momento da execução, mudaram de ideia e decidiram participar da apresentação da peça.



Figura 2: Alunos no dia da apresentação da peça de TTC. (mudar as figuras para colocar perto do assunto)

Para você, quais foram os principais motivos para esses alunos terem mudado de ideia?

Questão 3: Todo o processo de construção e apresentação da peça de Teatro de Temática científica (TTC) foi prazeroso, mas também muito trabalhoso. A turma

precisou se esforçar bastante para conseguir romper diversas barreiras que dificultavam a realização do evento. Uma das principais barreiras foi a falta de tempo para os encontros e o cansaço dos participantes, pois a maioria trabalhava durante o dia e tinha dificuldades até mesmo de chegar no horário correto da entrada das aulas por causa de seus empregos e do trânsito.



Figura 3: Participante descansando no auditório antes da peça. (organizar as figuras no texto)



Figura 4: Participante, que não teve tempo para atuar, filmando a peça.

Como as barreiras de falta de tempo e o cansaço dos participantes foram rompidas? Você observou outros fatores que dificultaram a participação de outros alunos?

Questão 4: Após a apresentação, os alunos foram muito aplaudidos e elogiados pelo público. Foi visível o sentimento de realização e a satisfação de todos por terem realizado uma excelente peça de teatro de temática científica.



Figura 5: Participantes após a apresentação da peça de TTC.

No início, grande parte da turma demonstrava dificuldades com a realização do trabalho, porém após a realização da peça de teatro de temática científica (TTC), muitos alunos pediram para haver novas apresentações da peça e também de outras temáticas.

O que fez a turma ter essa mudança de opinião?

Qual foi a temática científica trabalhada em nossa peça? Como você acha que essa temática científica foi passada pela peça? A plateia conseguiu identificar essa temática?

Questão 5: Refletindo sobre todo o processo de construção e apresentação da peça de Teatro de Temática científica (TTC), desde o dia em que a proposta foi apresentada à turma pela professora até a apresentação para o público, **cite o momento em que você percebeu ser mais importante desenvolver:**

- I. **a criatividade:**
- II. **a cooperação:**
- III. **a liderança:**